vinetur

# Canadá propõe C $176,9 milhões para prolongar por três anos o apoio ao setor vitivinícola

A medida do Orçamento de 2026 renovaria o Wine Sector Support Program em 2027-28, elevando o financiamento prometido para C $520,1 milhões

sábado, 14 de novembro de 2026



O Governo do Canadá anunciou na sexta-feira, 13 de novembro, que o Orçamento de 2026 propõe um novo financiamento de C $176,9 milhões ao longo de três anos para prolongar o apoio à indústria vitivinícola do país. A medida visa ajudar as adegas e os viticultores independentes a fazer face ao aumento dos custos e aos riscos relacionados com o clima.

O financiamento seria atribuído ao Agriculture and Agri-Food Canada para renovar o Wine Sector Support Program a partir de 2027-28, segundo comunicados do Governo divulgados após eventos distintos em Niagara-on-the-Lake, Ontário, e Kelowna, na Colúmbia Britânica. O programa presta apoio direto a adegas canadianas licenciadas.

O Canadian Heritage informou que o secretário de Estado Adam van Koeverden se reuniu com representantes da Jackson-Triggs Winery e com viticultores e produtores de vinho locais em Niagara-on-the-Lake. Num comunicado separado, a Defence Investment Agency afirmou que Stephen Fuhr, deputado por Kelowna e secretário de Estado para a aquisição de material de defesa, destacou a mesma medida de apoio ao setor vitivinícola na Colúmbia Britânica.

O Governo afirmou que o financiamento proposto se destina a ajudar as adegas a gerir o aumento dos custos dos fatores de produção, a estabilizar as operações e a continuar a comprar uvas a viticultores independentes locais. Os responsáveis apresentaram também a medida como parte de um plano económico mais amplo do Orçamento de 2026, centrado no crescimento, na produtividade, na diversificação do comércio e no emprego.

A proposta acresceria aos C $343 milhões que Otava já comprometeu para o programa, elevando o financiamento total prometido através do Wine Sector Support Program para C $520,1 milhões ao longo de oito anos. O Governo afirmou que a indústria vitivinícola do Canadá representa uma componente de C $10,1 mil milhões da economia nacional.

O anúncio surge numa altura em que os produtores de vinho de várias regiões canadianas enfrentam a pressão da inflação, a mudança das condições de mercado e fenómenos meteorológicos adversos recorrentes que afetaram as vindimas. O Governo federal afirmou que o novo financiamento ajudaria o setor nacional a adaptar-se aos

desafios económicos e climáticos persistentes, protegendo o emprego rural e apoiando o enoturismo.

Heath MacDonald, ministro da Agricultura e da Agroalimentação, afirmou que o setor sustenta empregos, empresas e economias locais em todo o país, e que a extensão do programa reforçaria a resiliência e a competitividade do setor. Van Koeverden disse que a indústria é uma fonte de crescimento regional e de atividade turística e defendeu que o apoio federal ajudaria adegas e viticultores a manterem-se competitivos e a aproveitarem novas oportunidades.

Os representantes do setor saudaram a proposta e afirmaram que daria às adegas maior confiança para investir. Del Rollo, presidente da Wine Growers Canada e vice-presidente da Arterra Wines Canada, afirmou que a renovação apoiaria os viticultores, a produção local e as comunidades ligadas ao setor. Na Colúmbia Britânica, Jeff Guignard, diretor executivo da Wine Growers British Columbia, disse que o compromisso ajudaria as adegas a recuperar e a expandir-se após vários anos difíceis.

Paul Sawler, da Dirty Laundry Winery, na Colúmbia Britânica, afirmou que o programa em vigor tinha proporcionado flexibilidade financeira aos produtores perante o aumento dos custos e outras dificuldades. Segundo disse, a sua extensão por mais três anos facilitaria o planeamento das operações e dos investimentos das adegas.

A medida é relevante para além das regiões vitícolas, pois poderá dar maior estabilidade às adegas e aos viticultores no planeamento da produção e das compras de uvas, numa altura em que os produtores canadianos competem por espaço nas prateleiras e pela procura dos consumidores. Um apoio federal mais previsível poderá também ajudar os produtores nacionais a defender a sua quota de mercado face aos vinhos importados, embora o efeito dependa das regras definitivas do programa e das condições de mercado.

Os comunicados federais não apresentaram alterações detalhadas aos critérios de elegibilidade nem fórmulas de financiamento para o programa renovado. Indicaram apenas que o dinheiro seria canalizado através do Agriculture and Agri-Food Canada e que o apoio continuaria a destinar-se a adegas canadianas licenciadas.

Em Niagara, Chris Bittle, deputado por St. Catharines, afirmou que a renovação do programa apoiaria as adegas locais, as empresas turísticas e o emprego na região. Em Kelowna, Fuhr disse que a extensão ajudaria o setor a crescer e a contribuir para o desenvolvimento económico das comunidades da Colúmbia Britânica e do resto do Canadá.

A proposta continua a fazer parte do Orçamento de 2026 e terá de passar pelo processo orçamental federal. Se for aprovada nos termos apresentados, o novo financiamento terá início no ano fiscal de 2027-28 e prolongar-se-á por três anos.

Para as adegas e os viticultores, o calendário é significativo. As regiões vitivinícolas do Canadá têm procurado maior previsibilidade a longo prazo enquanto enfrentam condições de vindima voláteis e aumentos dos custos da mão de obra, dos materiais e de outros fatores de produção. A renovação de um programa federal não eliminaria estas pressões, mas daria aos produtores um horizonte de planeamento mais claro para decidirem quanto plantar, que quantidade de fruta local comprar e quanto investir em instalações de produção e turismo.

A ênfase do Governo na compra de uvas locais é também importante para os viticultores independentes, cuja situação está estreitamente ligada às decisões de compra das adegas. Ao associar o programa à produção nacional, Otava sinaliza que pretende que o apoio chegue a ambos os extremos da cadeia de abastecimento, das vinhas às operações de engarrafamento.

Na sexta-feira, 13 de novembro, não foi indicado um novo calendário para a publicação de mais detalhes sobre a renovação proposta.